

Prova

Júnior 10: Assassinato no Expresso Oriente



* Prova aplicada no dia 12/11/2024, pelo site www.olimpiadadeliteratura.com.

INSTRUÇÕES INICIAIS

Prezado(a) competidor(a), leia atentamente as instruções abaixo:

1 - A prova tem duração de 1h (uma hora). Terminado o tempo, a prova será interrompida e enviada automaticamente à Comissão Organizadora da OL, que avaliará apenas as questões respondidas.

2 - Você tem apenas 1 (uma) tentativa. Depois de terminar a prova, não é possível retornar a ela e fazer alterações.

3 - A prova é individual e só poderá ser respondida pela pessoa inscrita, sob pena de desclassificação da competição e banimento das competições futuras.

4. Há questões de múltipla escolha, associação e verdadeiro ou falso. Todas as questões têm uma única resposta correta.

5 - A pontuação que você obtiver nesta prova será enviada por e-mail logo que você responder a todas as questões ou que o tempo de prova terminar.

6 - A pontuação máxima desta prova é de 1000 (mil) pontos.

7 - Para responder às questões desta prova, você deve levar em conta apenas o enunciado das questões e o livro *Assassinato no Expresso Oriente*.

Boa Prova!

(+25) O detetive Poirot gozava de que tipo de reputação no começo da história?

- Ele tinha a fama de ser um detetive incompetente.
 - Ele era completamente desconhecido, pois estava começando sua carreira.
 - Ele era desconhecido, porque os casos que resolvia nunca vinham a público.
 - Ele era famoso e gozava de boa reputação.
 - Ele na verdade nunca fora um detetive, embora tivesse a fama de ser um.
-

(+25) Qual foi a primeira impressão que M. Ratchett causou em Poirot?

- Poirot soube que estava diante de alguém perverso.
 - Poirot soube que Mr. Ratchett estava correndo risco de vida.
 - Poirot acreditou que Mr. Ratchett era alguém amigável e inofensivo.
 - Poirot teve a impressão de que Mr. Ratchett era um homem tímido e reservado.
 - Poirot sentiu uma grande simpatia por Mr. Ratchett.
-

(+25) Qual das informações abaixo foi a mais importante para a solução do caso da morte de M. Ratchett?

- Sua situação financeira.
 - Sua família.
 - Seu endereço atual.
 - O motivo pelo qual viajava.
 - Seu nome.
-

(+25) "Malva clara, amarronzada, cor de milho, cetim azul, flanela rosa, seda rosa, azul-escura, escarlate". A que peça de vestuário se referem as descrições acima?

- Chapéu.
 - Camisola.
 - Camiseta.
 - Saia.
 - Vestido.
-

(+25) Por que Poirot pediu que os suspeitos escrevessem seus nomes e endereços?

- Para ter um registro formal das identidades deles.
 - Para mais tarde verificar a veracidade das informações fornecidas por eles.
 - Para observar uma característica individual deles, o que poderia ser relevante para a investigação.
 - Para evitar que eles deixassem o trem sem sua permissão.
 - Para criar uma lista de contatos para possíveis perguntas posteriores.
-

(+25) O que a análise médica das facadas no corpo da vítima revelou?

- As facadas foram todas profundas e indicavam que o agressor tinha muita raiva da vítima.
 - As facadas eram superficiais e mostravam que o crime foi cometido por alguém próximo à vítima, com intenções de intimidá-la.
 - A análise revelou que as facadas foram feitas com uma arma de pequeno porte e que a vítima lutou contra o agressor.
 - O médico confirmou que as facadas eram inconsistentes com a causa da morte, que foi por estrangulamento, e não por esfaqueamento.
 - A análise revelou que as facadas eram inconsistentes entre si, apresentando características diferentes que sugerem múltiplas abordagens no ataque.
-

(+25) Como a tempestade de neve interferiu nos acontecimentos depois do assassinato?

- Ela fez com que o caso demorasse mais para ser solucionado.
 - Ela impediu que os assassinos continuassem incógnitos.
 - Ela impediu que um crime fosse cometido.
 - Ela fez com que um crime fosse cometido.
 - Ela não interviu em nada no crime e na sua solução.
-

(+25) Houve um personagem que inicialmente se apresentou com uma ocupação que mais tarde confessou ser falsa. Qual ocupação ele afirmou ter e qual era sua verdadeira função?

- Afirmou ser vendedor e, na verdade, era um detetive.
 - Afirmou ser médico e, na verdade, era um criminoso em fuga.
 - Afirmou ser professor e, na verdade, era um espião estrangeiro.
 - Afirmou ser artista e, na verdade, era um agente secreto disfarçado.
 - Afirmou ser banqueiro e, na verdade, era um ladrão de joias.
-

(+25) Qual foi o impacto dessa revelação para a solução do caso?

- Ela deu a primeira pista significativa para que Poirot começasse a desvendar o que estava, na verdade, acontecendo.
 - Ela forneceu a última peça do quebra-cabeça: depois da revelação, tudo fez sentido.
 - Ela só serviu para deixar as investigações ainda mais confusas.
 - Ela não fez muita diferença para a resolução do caso.
 - Ela amedrontou Poirot, que acabou desistindo de tentar aplicar a justiça no caso.
-

(+25) Quem tentou contratar Poirot e não conseguiu?

- Miss Debanham.
 - M. Bouc.
 - Princesa Dragomiroff.
 - M. Ratchett.**
 - Coronel Arbuthnot.
-

(+25) Por que o personagem da questão anterior queria contratar os serviços de Poirot?

- Para que ele investigasse um roubo.
 - Para que ele investigasse um assassinato.
 - Para que ele o protegesse.**
 - Para que ele o ajudasse a passar pela alfândega.
 - Para que Poirot não revelasse ao público o que descobrira.
-

(+25) Segundo um dos passageiros, quem era o inimigo de Ratchett?

- Um homem alto de bigode.
 - Uma mulher alta e extremamente atraente.
 - Um homem baixo, moreno e de voz fina.**
 - Um homem robusto, loiro e mudo.
 - Uma mulher americana que não parava de falar.
-

(+30) Leia a seguir uma conversa entre o detetive Poirot e Ratchett.

- Sou muito rico... muito rico!... Um homem, nas minhas condições, sempre tem inimigos. Eu tenho um.
- Só um?
- Que quer dizer com isso? – Inquiriu vivamente o americano.
- Nada. Tenho experiência bastante para saber que os homens de certa posição têm inimigos, como acaba de dizer, mas em geral, não um só.

Marque afirmação correta.

- Poirot estava ainda mais certo do que poderia imaginar ao fazer sua pergunta e dedução.
- Poirot sabia mais do que Ratchett poderia imaginar e debochava da ignorância dele.
- Ratchett estava escondendo de Poirot sua real condição financeira.
- Ratchett estava tentando esconder a verdade de Poirot e manipular sua opinião, de forma que o detetive não descobrisse o complô do qual fazia parte.
- Poirot fez sua pergunta porque conhecia a verdadeira identidade e os crimes de Ratchett.

(+30) Leia a carta abaixo, que aparece na narrativa:

Caro senhor:

Foi-me indicado como um dos bons detectives da
Agência Mc Neil. Queira vir falar comigo hoje ao hotel,
às quatro horas.”

Segundo quem recebeu essa carta, o que é correto afirmar sobre ela?

- Ela foi escrita por um agente da polícia que investigava o caso e queria se encontrar com Poirot.
- Ela foi escrita por Poirot para o M. Ratchett.
- Ela foi escrita por M. Ratchett para uma das pessoas que estavam no Expresso Oriente.
- Ela nunca existiu: foi forjada por Poirot para confundir alguém.
- Ela era de uma princesa, pois seu colar de diamantes havia sido roubado.

Na questão a seguir, você fará o papel de um detetive organizando suas diversas pistas. Tais pistas podem não ser muito úteis sozinhas, mas, quando colocamos duas delas lado a lado, podem revelar muita coisa. Nas 4 questões a seguir, cada uma das alternativas indica uma pista: escolha aquela que, conectada com a pista fornecida no enunciado, melhor ajudará na solução do caso.

(+30) No expresso Taurus um passageiro ficou extremamente consternado com um atraso.

- Miss Debanham pareceu não se importar tanto com o fato de o Expresso Oriente estar a tanto tempo preso na neve.
 - O condutor do Expresso oriente nunca trabalhou no expresso Taurus.
 - Greta Ohsson, uma mulher nervosa, sempre se preocupava com o tempo e perguntava a todo momento que horas eram.
 - M. Bouc não admitia, de forma alguma, que houvesse atrasos em um de seus trens.
 - A janela do compartimento de Ratchett foi encontrada aberta.
-

(+30) O crime horrível de Casseti ocorreu nos Estados Unidos contra uma família americana.

- Todos os passageiros do vagão em que Ratchett estava eram americanos.
 - Não havia nenhum americano no vagão em que Ratchett estava.
 - Os passageiros do vagão em que Ratchett estava eram de diversas nacionalidades.
 - Os americanos tendem a ser muito diretos e sentimentais em questões políticas.
 - A princesa Dragomiroff era russa.
-

(+30) Um dos passageiros mantinha uma arma embaixo do travesseiro.

- Hardman era um detetive particular.
 - Na noite do crime, Casseti tomou remédio para ajudá-lo a dormir.
 - O porte de arma é liberado em diversos estados americanos.
 - Mrs. Hubbard a todo tempo falava sobre sua filha americana.
 - A arma do crime foi uma faca.
-

(+30) Poirot ouviu o Coronel Arbuthnot chamar miss Debenham de “Mary”.

- Os italianos tendem a ser muito passionais.
 - Os russos geralmente são diretos e altivos.
 - Os americanos são muito francos.
 - Os ingleses são comedidos e formais.
 - Os brasileiros são receptivos e calorosos.
-

(+30) Qual dos fatos a seguir indica que a resposta vinda do compartimento de Ratchett na noite do crime provavelmente não foi dada por ele?

- Ele era odiado por muitas pessoas.
 - Ele precisava de um intérprete quando viajava.
 - Ele era muito rico.
 - As pessoas não sabiam sua verdadeira identidade.
 - Ele era mudo.
-

(+38) Leia uma conversa entre o detetive Poirot e seu amigo M. Bouc.

- Compreendo – disse Poirot, com simpatia – compreendo o que sente. Tem a cabeça tonta, não é assim?
- Tudo isso é uma fantasia! – Bradou Bouc.
- Exatamente. É absurdo... improvável, inverosímil, como eu mesmo o julgo, entretanto é isso mesmo. Não se pode fugir dos fatos.
- Uma loucura!
- Não acha? Parece uma coisa tão insensata, que por momentos tenho a impressão de que deve ser muito simples; mas isso é apenas uma das minhas "pequenas ideias"...

Qual das frases a seguir melhor ilustra o modo como Poirot encara acontecimentos extraordinários na passagem acima e em todo livro?

- O mundo real não é como a ficção. Para entendê-lo devemos nos ater ao que é possível e provável.
- A simpatia pelo próximo nos abre a mente para as possibilidades da existência e nos revela a resposta até para questões impossíveis.
- A resposta para os mistérios mais complexos é sempre muito simples.
- O primeiro passo para explicar o que parece inexplicável é aceitar sua existência.
- Toda vez que fugimos do passado, vemos que ele volta e confunde o presente.

(+90) Ligue a frase com o objeto que melhor se relaciona com ela. Os objetos a serem relacionados devem ser os seguintes (sem repetição): Uniforme, Quimono, Botão, Lenço, Limpador de cachimbo, Papel chamuscado, Relógio, Passaporte, Faca.

Caríssimo e chique, foi encontrado na cena do crime. Nele, uma letra foi muito importante.

Lenço

Depois de algumas perguntas, foi muito fácil descobrir o seu dono.

Limpador de cachimbo

Embora se tenha afirmado o contrário, ninguém chegou a usá-lo.

Uniforme

Foi encontrado no compartimento da Sra. Hubbard sobre uma revista.

Botão

Perguntar sobre ele pode parecer indiscreto, talvez até indecoroso.

Quimono

Objeto que foi escondido na bolsa da Sra. Hubbard.

Faca

Manchado de gordura.

Passaporte

Pode-se ver os números um, um e cinco marcados nele.

Relógio

Para revelar um segredo, foi colocado no fogo.

Papel chamuscado

Decida se a afirmação é (V) verdadeira ou (F) falsa, de acordo com a história.

(+12) Os personagens do livro não mentem: eles apenas manipulam ou ocultam a verdade de modo que quem os escuta acredite em algo contrário à realidade.

V

F

(+12) M. Bouc e o doutor Constantino, embora tivessem estado no trem quando o assassinato aconteceu, não foram incluídos nas suspeitas, investigações e inquéritos de Poirot.

V

F

(+12) Se quisesse, Poirot poderia ter tido a chance de evitar a morte de Mr. Ratchett.

- V
 F
-

(+12) Se quisesse, Poirot poderia não ter deixado os assassinos de Mr. Ratchet sair impunes.

- V
 F
-

(+12) Em certo sentido, Casseti foi julgado, condenado e executado por um júri.

- V
 F
-

(+12) No final, Poirot estava em dúvida entre duas teorias que explicariam o crime. Por isso, pediu que os outros passageiros contribuíssem com seus pontos de vista.

- V
 F
-

(+84) Organize os acontecimentos do livro.

Nos Estados Unidos, um crime horrível é cometido.

1°

Um assassino sai impune.

2°

Poirot ouve um homem e uma mulher britânicos, que ele nunca tinha visto antes, tendo uma conversa suspeita.

3°

Um detetive recusa uma proposta muito lucrativa por “não gostar da cara” de quem lhe fazia a proposta.

4°

Poirot é acordado com um grito no meio da noite.

5°

Poirot encontra em sua bagagem uma peça de roupa que não lhe pertencia.

6°

Um detetive conversa com todos os passageiros sobre suas conclusões a respeito do crime cometido.

7°

Para cada elemento listado abaixo, assinale se o número 12 é relevante para o mistério do livro.

S = SIM

N = NÃO

(+7) Facadas que Ratchett recebeu.

S

N

(+7) Vagões no trem.

S

N

(+7) Horas que ficaram parados na neve.

S

N

(+7) Teorias de Poirot antes que ele descobrisse a verdade.

S

N

(+7) Pessoas em um júri.

S

N

(+7) Assassinos.

S

N

(+7) Vítimas.

S

N

(+40) Não tire conclusões precipitadas!

Leia as afirmações abaixo:

I - Se alguém não reage ao receber uma facada, é porque já estava morto quando o ataque aconteceu.

II - Se várias pessoas conectadas a uma mesma tragédia estão viajando no mesmo trem, isso não pode ser mera coincidência.

III - Se uma pista conecta o assassino a alguém que fuma cachimbo, e se essa pessoa não tenta sequer esconder o fato, então essa pessoa é inocente, e alguém está tentando incriminá-la.

IV - Se uma pessoa se recusa a comentar sobre algo que disse e que foi ouvido pelo investigador sem que soubesse estar sendo ouvida, então é provável que tal pessoa esteja ocultando informações importantes para o caso.

V - Se uma faca é encontrada entre os pertences de alguém e essa pessoa prontamente torna o fato público, não é possível que ela esteja envolvida no crime.

Qual das deduções acima são válidas para o caso desvendado por Poirot?

- I, II e IV, somente.
- II e IV, somente.
- III e V, somente.
- Todas são corretas.
- Todas são incorretas.

(+39) O que podemos dizer sobre os métodos de investigação de Poirot?

Os métodos de investigação de Poirot são totalmente baseados em técnicas científicas e experimentais, o que o leva a desconsiderar as emoções e comportamentos dos suspeitos. Ele acredita que tais técnicas e a lógica pura são as únicas maneiras de se resolver um mistério: assim, ele ignora interações humanas e se recusa a fazer perguntas diretas, considerando-as uma distração, já que as pessoas normalmente contam mentiras.

Poirot adota táticas de intimidação e ameaça como sua principal estratégia para obter informações dos suspeitos. Ao invés de análise psicológica ou observação, ele acredita que assustar as pessoas é a maneira mais eficaz de revelar verdades ocultas. Com isso, frequentemente interrompe os suspeitos durante as entrevistas, deixando-os desconfortáveis e vulneráveis.

A abordagem de Poirot é fundamentada na intuição, o que o leva a acreditar que pode resolver crimes apenas confiando em seus instintos. Ele acredita que a solução de um mistério deve aparecer de forma espontânea e, por isso, ignora qualquer evidência concreta ou lógica, pois as duas podem facilmente nos enganar.

Os métodos de investigação de Poirot são meticolosos e analíticos, utilizando psicologia para entender o comportamento dos suspeitos. Ele observa detalhes que outros ignoram e frequentemente trabalha sozinho, confiando em sua própria capacidade. Além disso, faz perguntas provocativas para desestabilizar os suspeitos e combina lógica com intuição, fazendo conexões que outros não percebem.

Poirot adota uma abordagem passiva e reativa em suas investigações, aguardando que os suspeitos se revelem por conta própria, sem qualquer intervenção de sua parte. Ele acredita que a solução de um crime deva se manifestar sem necessidade de questionamentos diretos ou observações ativas. Isso faz com que ele prefira observar de longe, esperando que os suspeitos cometam erros que o ajudem a descobrir a verdade.

(+39) Quais são as particularidades do caso apresentado para Poirot no livro, levando em conta o local onde ocorreu e sua solução?

- O caso foi único, porque todas as provas físicas acabaram sendo inúteis para a investigação de Poirot, que precisou se basear exclusivamente nas informações dos depoimentos dos suspeitos.
- O caso foi único, porque ocorreu em um ambiente confinado, o que impossibilitou uma eventual fuga do culpado e delimitou claramente o número de possíveis suspeitos. Além disso, a impossibilidade de verificar informações externas tornou a solução do crime ainda mais complexa.
- O caso foi único, pois, embora todos os passageiros mentissem para Poirot, muitas provas físicas foram preservadas e porque, como bem colocou o detetive, “as coisas não mentem”. Poirot conseguiu solucionar um caso que parecia impossível.
- O caso foi único, pois a própria vítima participou do planejamento do crime e contribuiu para sua execução. Isso fez com que a história inventada para enganar Poirot quase não tivesse falhas e inconsistências. Certamente, seria necessário genialidade para chegar à solução do caso.
- O caso foi único, porque todos os suspeitos na verdade eram inocentes e nenhum dos culpados havia estado na lista dos suspeitos até a conclusão final, quando Poirot surpreendeu a todos com a solução.

(+39) O termo em inglês *frontier justice*, traduzido como *justiça sem lei*, é definido como: “pena extrajudicial motivada pela inexistência de lei e ordem ou pela insatisfação com a pena judicial.”

Quais personagens do livro acreditavam que tal comportamento poderia ser aceitável?

- Apenas o Detetive Poirot.
- Apenas M. Douc e o doutor Constantine.
- Apenas Greta Ohlsson, Mary Debenham, e Mrs. Hubbard.
- Apenas Princesa Dragomiroff, Coronel Arbuthnot e Hardman.
- Todos os personagens acima.